



1º Simpósio de Aleitamento Materno

DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: O Hiv E A Prática Do Aleitamento Materno: Uma Revisão Integrativa Da Literatura

Autores: ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO (FACULDADE GUAIRACÁ); ANDRÉIA DE FÁTIMA STEMPINHAK (FACULDADE GUAIRACÁ); ELEANDRO DO PRADO (FACULDADE GUAIRACÁ)

Resumo: A imagem da amamentação, de alguma maneira, é vista enquanto símbolo representativo da maternidade, construído social e culturalmente ao longo dos tempos. Entretanto, alguns fatores podem ser determinantes para favorecer ou restringir a prática da amamentação. Dentre as patologias maternas que impedem o aleitamento materno destaca-se a infecção pelo vírus HIV. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo identificar as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira relacionado ao diagnóstico de soropositividade para o HIV e a prática do aleitamento materno. Para tanto, optou-se pela revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2017, a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na íntegra nas bases de dados online do Scientific Electronic Library Online e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde. Foi utilizada a combinação dos descritores: aleitamento materno, HIV e enfermagem. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas sete referências, por meio das quais se realizou a análise e discussão dos dados. Em relação ao presente estudo, verifica-se que a presença de sentimentos negativos é bastante frequente entre as puérperas diante da condição de não amamentação. Diante disso, a presença de inúmeros questionamentos sobre os reais motivos da impossibilidade de amamentar pode levar a mulher a inventar diversas desculpas, incluindo uso de medicações ou patologias comuns, como a anemia. Por outro lado, as mulheres HIV-positivas devem ser orientadas para evitar o ingurgitamento mamário. Nesse cenário, a enfermagem torna-se imprescindível para apoiar esta puérpera. Portanto, escutar o que esta mulher tem a dizer é a maior estratégia que o enfermeiro pode utilizar para ajudá-la a enfrentar essa situação. Aos profissionais da saúde é necessário atitudes acolhedoras e humanizadas, para facilitar a relação e o diálogo, amenizando a dor e o sofrimento da não amamentação e apoiando a puérpera nesta condição.